I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, Única e Pública

SIM AMO SAÚDE

RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: A DIFICULDADE DE DIAGNÓSTICO PRECOCE NO BRASIL

I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, 1ª edição, de 26/04/2023 a 28/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-028-1

SARDE; Micaela Bisconsin [1], PAULA; Débora Galego de [2], FERRARI; Lívia Pereira [3], COSTA; Thaís Regina Cavalcante da [4], SOUZA; Giovanna Cassol de Souza [5], SANTOS; Fabricia Cesar Battisti Santos [6], MARINHO; Suewa Guerra Marinho [7], SANTOS; Alcione Oliveira dos Santos [8]

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de mama, entre mulheres, é a segunda neoplasia maligna com maior incidência, prevalência e taxa de mortalidade no Brasil. A princípio, deve-se entender como diagnóstico precoce aquele realizado em fase inicial da doença em mulheres sintomáticas, e rastreamento para identificação da neoplasia em mulheres assintomáticas. Para a realização de diagnóstico precoce é utilizada a mamografia como o principal método. Ademais, existe a influência dos fatores políticos, logísticos, econômicos e socioculturais como impulsionador das dificuldades do rastreamento precoce. Dessa forma, o câncer de mama possui boa perspectiva de cura e sobrevida quando descoberto nos estágios iniciais da doença, por isso, a detecção precoce é a melhor estratégia para enfrentamento dessa neoplasia maligna. OBJETIVO: Elucidar a problemática do rastreamento do câncer de mama no Brasil, através do estudo de dados acerca dos fatores de empecilho para o rastreamento precoce, compondo uma análise de informações avaliadas durante a pesquisa. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, com buscas de artigos nas plataformas *Public Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed)*, *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, Portal Nacional da BVS (BVSALUD) e buscas realizadas em sites do Ministério da Saúde. Após análise crítica foram selecionados quinze artigos, publicados entre os anos de 2015-2021, utilizando os seguintes descritores em português: Câncer, Mama, Mamografia, Neoplasia e Rastreamento. RESULTADOS: O rastreamento do câncer de mama é indicado para mulheres entre as faixas etárias de 50 e 69 anos. Entretanto, não há uma convocação ativa da população alvo, sendo oferecido o exame a qualquer paciente que chegar à unidade de saúde, e, por isso, a faixa etária pode variar por decisões dos médicos e dos pacientes, resultando em um método não

[1] FIMCA - Centro Universitário Aparício Carvalho, micaelabisconsin@gmail.com
[2] FIMCA - Centro Universitário Aparício Carvalho, debgalego123@hotmail.com
[3] FIMCA - Centro Universitário Aparício Carvalho, liviaf3004@gmail.com
[4] FIMCA - Centro Universitário Aparício Carvalho, thaisregina99@hotmail.com
[5] FIMCA - Centro Universitário Aparício Carvalho, giovannacassoldesouza@gmail.com
[6] FIMCA - Centro Universitário Aparício Carvalho, fabriciacesar@hotmail.com
[7] FIMCA - Centro Universitário Aparício Carvalho, suewaguerra@gmail.com
[8] FIMCA - Centro Universitário Aparício Carvalho, alcione.m@hotmail.com

efetivo de rastreamento no país. Assim, em pesquisa realizada no Brasil, entre as mulheres entrevistadas da faixa etária alvo do rastreamento da neoplasia, apenas 60,0% realizaram exame mamográfico nos últimos dois anos. As mulheres entrevistadas, portadoras de plano de saúde (na faixa etária de 40 a 49 anos) estavam realizando mamografias mesmo fora da idade indicada para o rastreamento populacional em maior quantidade (84,5%) quando comparadas às usuárias do SUS (58,1%). Além disso, a falta de recursos diagnósticos, principalmente nas regiões negligenciadas, são um reflexo das condições socioeconômicas e, portanto, são uma barreira existente na prevenção e no diagnóstico precoce. A Pesquisa Nacional de Saúde verificou, em 2013, a disparidade da quantidade de exames de mamografia realizado entre as regiões brasileiras, sendo que a maior percentagem pertence a Região Sudeste (67,9%) e a menor pertence a Região Norte (38,7%), destacando a influência econômica na detecção precoce da neoplasia mamária. CONCLUSÃO: Seguindo essa perspectiva, fica evidente que as mulheres sofrem com a falta de acesso aos serviços de saúde e desinformação acerca do assunto. Logo, é necessário informar e mobilizar a população, atingir a meta de cobertura da população-alvo, assegurar o diagnóstico e tratamento oportuno e monitorar e gerenciar constantemente as ações, garantindo a qualidade em todas essas etapas.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer, Mama, Mamografia, Nepolasia, Rastreamento

[1] FIMCA - Centro Universitário Aparício Carvalho, micaelabisconsin@gmail.com
[2] FIMCA - Centro Universitário Aparício Carvalho, debgalego123@hotmail.com
[3] FIMCA - Centro Universitário Aparício Carvalho, liviaf3004@gmail.com
[4] FIMCA - Centro Universitário Aparício Carvalho, thaisregina99@hotmail.com
[5] FIMCA - Centro Universitário Aparício Carvalho, giovannacassoldesouza@gmail.com
[6] FIMCA - Centro Universitário Aparício Carvalho, fabriciacesar@hotmail.com
[7] FIMCA - Centro Universitário Aparício Carvalho, suewaguerra@gmail.com
[8] FIMCA - Centro Universitário Aparício Carvalho, alcione.m@hotmail.com